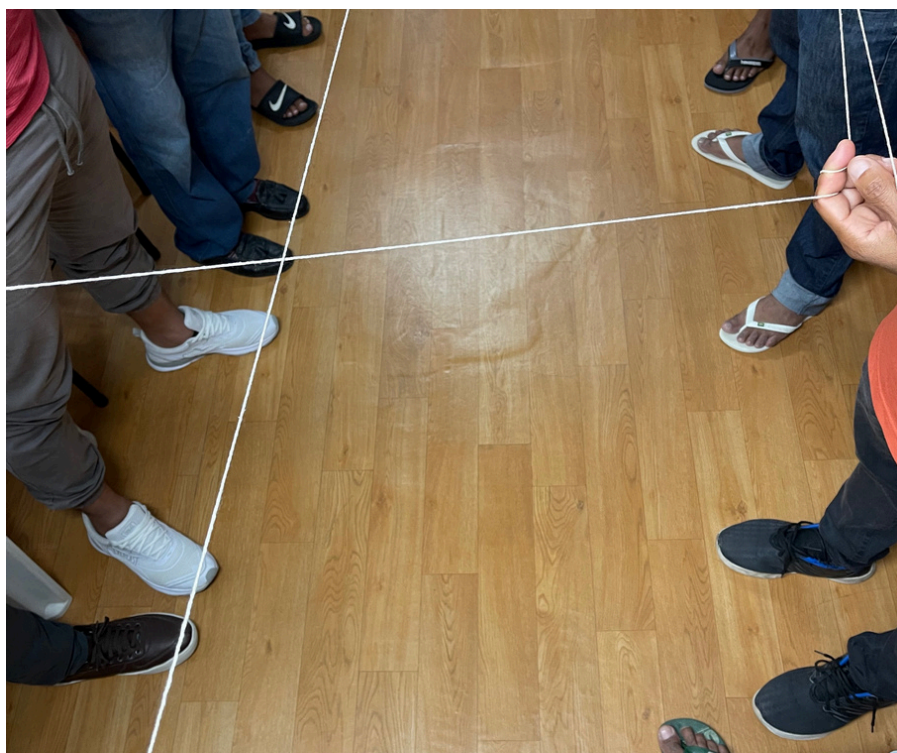


OUTUBRO DE 2024 | VOL.I

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA

OUVINDO OS SILÊNCIOS DOS HOMENS

Cuidado em Saúde
Mental e
Autorresponsabilização
de violências.



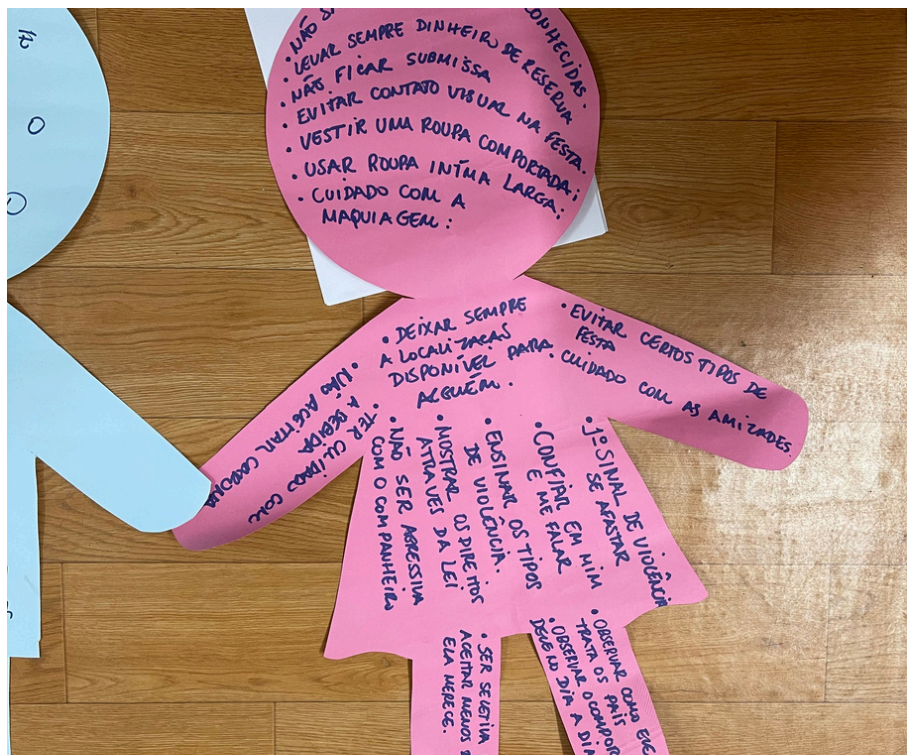
“O GRUPO TRANSFORMOU A FORMA DE ME RELACIONAR COM O MEU FILHO”

“ Eu não sabia que eu
tinha um problema
sério com o álcool e eu
não sabia como lidar
com isso”

As intervenções psicossociais para homens autores de violência é uma tecnologia social que acontece na cidade de Alagoinhas- Bahia com o objetivo de realizar o acolhimento, cuidado em saúde mental e desenvolvimento de estratégia de enfrentamento a violência contra a mulher através da autorresponsabilização, cuidado articulado e integração de política pública de saúde e sistema de justiça conforme previsto na Lei Maria da Penha.

“EU FUI EDUCADO PARA NÃO CHORAR E NÃO DEMONSTRAR EMOÇÕES”

Lugar onde eu posso
expor as minhas emoções,
aprendo a lidar com a
minha impulsividade nas
decisões, melhorado o
meu sono e aprendido
técnicas de relaxamento”



“ eu presenciei muitas
cenas de violência
doméstica entre os meus
pais”

A implantação de um serviço especializado de atendimento a Homens Autores de Violência (HAV) localizado institucionalmente em uma parceria entre o sistema de saúde e de justiça tem proporcionado reflexão e promoção da saúde que contribuam de forma significativa para a compreensão da realidade singular masculina em seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos.

ARTICULAÇÃO EM REDE

Parceria ente Saúde e Justiça

Enquanto existem medidas de proteção e acolhimento para as vítimas, como a Lei Maria da Penha, pouco se tem avançado em relação à reeducação e responsabilização dos autores das agressões.

A falta de programas estruturados que ofereçam atendimento psicológico e social a esses homens impede que se quebrem os ciclos de violência, uma vez que a punição isolada, sem medidas educativas e terapêuticas, não trata as causas subjacentes do comportamento violento.



Responsabilização dos homens como parte do problema da violência e promoção de reflexões sobre alternativas não violentas para resolução de conflitos.

Os atendimentos reforçam o exercício da promoção da saúde e cuidado integral de homens autores de violência que embora tenham adentrado o serviço do ambulatório especializado através de uma obrigação judicial como parte da medida protetiva, demonstraram interesse em buscar ajuda para outras necessidades de saúde, como por exemplo, prevenção de IST's através de aconselhamento e orientações bem como encaminhamento para médico especialista seja para o cuidado em saúde mental, como por exemplo, o psiquiatra, seja para realização de exames de rotina.

Política pública de saúde deveria ser incorporada no SUS como parte dos desafios encontrados na gestão do cuidado dentro das redes de atenção à saúde para fortalecer outras iniciativas no Brasil.

Tivemos a participação de mais de 80 homens entre 29 e 62 anos